Cana-de-açúcar

Julho de 2018

QUADRO I – PREÇO NA USINA EM SÃO PAULO – (EM R$/UNIDADE*)

Produtos	Unidade	24 meses (a)	12 meses (b)	1 mês (c)	**Mês Atual (d)**	Variação Mensal (d/c)	Variação Anual (d/b)	Variação bianual (d/a)
Açúcar Cristal – Cor ICUMSA 130 a 180	**Saco/50 Kg**	86,65	61,18	57,80	**55,11**	-4,7%	-9,9%	-36,4%
Etanol Anidro Carburante	**1 litro**	1,63	1,44	1,80	**1,66**	-7,8%	15,3%	1,8%
Etanol Hidratado Carburante	**1 litro**	1,50	1,30	1,60	**1,45**	-9,4%	11,5%	-3,3%

(*) Valores sem incidência de impostos
Fonte: Cepea/Esalq – Elaboração Conab – Julho de 2018

QUADRO II – PREÇO DO AÇÚCAR CRISTAL COLOCADO NO PORTO DE SANTOS - SP NA CONDIÇÃO SOBRE RODAS - (Em R$/Saca de 50kg*)

Produtos	Unidade	24 meses (a)	12 meses (b)	1 mês (c)	**Mês Atual (d)**	Variação Mensal (d/c)	Variação Anual (d/b)	Variação bianual (d/a)
Açúcar Cristal Santos – SP Cor ICUMSA Máximo 150	**Saco/50 Kg**	85,63	61,37	58,67	**56,44**	-3,8%	-8,0%	-34,1%

(*) Valores sem incidência de impostos
Fonte: Cepea/Esalq – Elaboração Conab – Julho de 2018

1. MERCADO INTERNO

1.1 AÇÚCAR

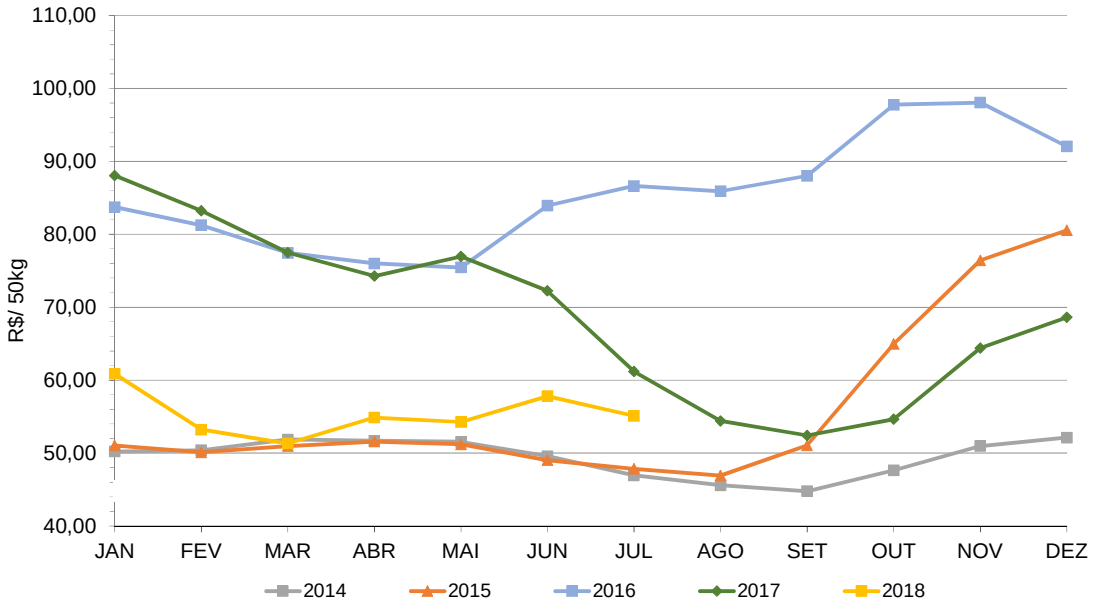
O preço médio do açúcar Cristal apresentou ligeira redução em Julho, quando comparado com o mês anterior. A queda no preço decorre da ampliação da oferta, à medida que a colheita da Safra 2018/19 avança na região Centro-Sul do Brasil. Outro fator de baixa nos preços desta safra é a estimativa de redução das exportações brasileiras, diante de preços internacionais pouco atrativos no mercado externo.

Para reequilibrar a oferta do produto no mercado interno, estima-se uma retração de 9,6% na produção de açúcar, segundo dados do 2º Levantamento da Safra 2018/19, divulgado no mês de agosto pela Conab. A produção de açúcar deve ficar em 34,25 milhões de toneladas, contra 37,86 milhões produzidas na safra anterior. Já a estimativa da produção de cana-de-açúcar não sofreu alterações significativas, tendo um moderado crescimento de 0,4% em relação à safra passada. Espera-se que, a partir de agosto seja iniciada a colheita dos canaviais mais afetados pela falta de chuvas.

A depreciação do açúcar é ainda maior na comparação com o mesmo período das últimas duas safras, como se observa no quadro I. Como resposta a este cenário de preços baixos, as usinas de produção mista estão reduzindo a quantidade de matéria-prima destinada à produção de açúcar e ampliando a produção de etanol, em busca de melhor rentabilidade. Esta medida reduz o crescimento da oferta de açúcar no mercado e beneficia também as usinas que produzem apenas açúcar. A desvalorização do Real frente ao Dólar é o fator que tem sustentado as exportações e impedido reduções mais significativas nos preços internos. O gráfico 1 apresenta a evolução dos preços ao longo dos últimos anos.

Fábio Silva Costa – Analista de Mercado E-MAIL: **fabio.costa@conab.gov.br** TEL: **(61) 3312-6244**

GRÁFICO 1 – EVOLUÇÃO DOS PREÇOS NOMINAIS DO AÇÚCAR CRISTAL A RETIRAR NA USINA EM SÃO PAULO



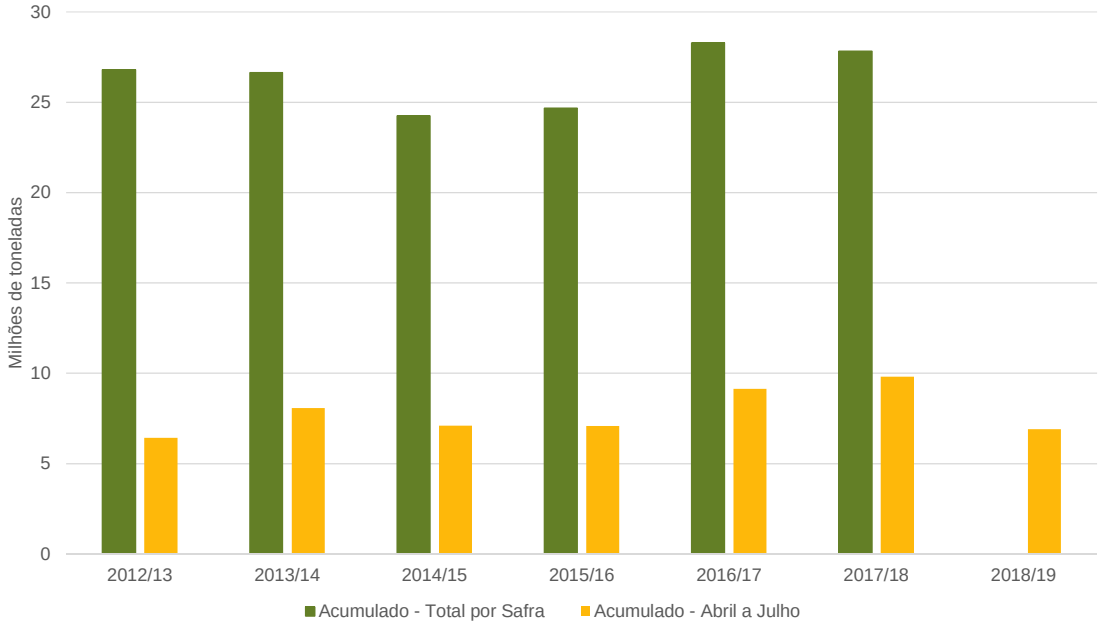
Fonte: Cepea, Elaboração: Conab – Agosto de 2018.

1.1.2. EXPORTAÇÕES

Com a estimativa de redução da produção nacional de açúcar na Safra 2018/19 e preços internacionais pouco atrativos para as usinas, o Brasil deve reduzir as exportações do produto nesta safra. No acumulado dos primeiros meses da Safra 2018/19, de abril até julho, o Brasil exportou 6,9 milhões de toneladas de açúcar, uma redução de 29,5% em relação ao quantitativo exportado no mesmo período da safra passada (9,8 milhões de t). Apesar da estimativa de redução nos quantitativos exportados, o Brasil continua sendo o maior exportador mundial de açúcar, seguido por Tailândia e Índia. Na safra anterior (2017/18), o Brasil exportou um total de 27,8 milhões de toneladas de açúcar, representando 73,5% de toda a produção de açúcar daquela safra (37,8 milhões de t). O gráfico 2 mostra a evolução das exportações brasileiras ao longo das últimas seis safras e o acumulado nos primeiros quatro meses de cada safra (abril a julho). Observa-se que a exportação acumulada na safra atual é a menor desde a Safra 2012/13.

Fábio Silva Costa – Analista de Mercado E-MAIL: fabio.costa@conab.gov.br TEL: (61) 3312-6244

GRÁFICO 2 – EXPORTAÇÕES BRASILEIRAS DE AÇÚCAR



Fonte: Secex – Elaboração: Conab em Agosto de 2018.

TENDÊNCIAS DO MERCADO BRASILEIRO

FATORES DE ALTA	FATORES DE BAIXA
Maior interesse na produção de etanol, em detrimento do açúcar;	Redução das exportações;
Estimativa de redução da safra de cana-de-açúcar;	Preços internacionais em queda e pouco atrativos;
Manutenção de preços elevados do petróleo e da gasolina;	Aumento da produção em importantes países produtores da Ásia;
Desvalorização do Real como fator favorável às exportações;	Incertezas eleitorais sobre a economia.
Clima desfavorável à produtividade em alguns estados produtores.	
Expectativa: viés de moderada baixa nos preços, com recuperação a partir do último trimestre do ano.	

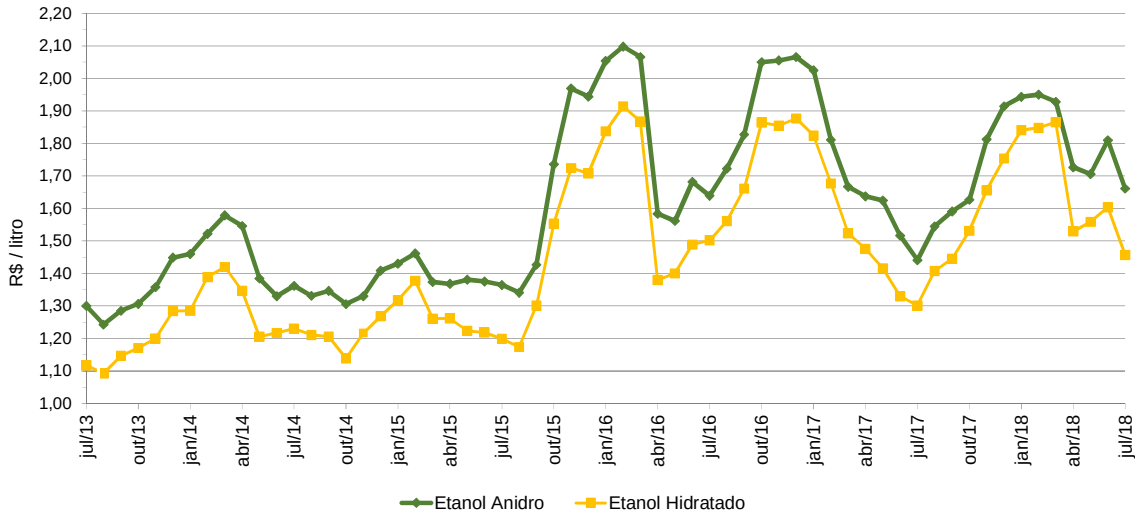
1.2. ETANOL

O preço do etanol hidratado apresentou, em julho, uma redução de 9,4%, em relação ao mês anterior, enquanto o anidro teve baixa de 7,8%, conforme pode ser observado no quadro I. O avanço da colheita na região Centro-Sul e o aumento da quantidade de matéria-prima destinada à produção do etanol, em detrimento do açúcar, resultam na ampliação da oferta. A demanda por etanol também continua aquecida, em razão da vantagem do hidratado sobre a gasolina, em muitos centros consumidores.

A quantidade de cana-de-açúcar destinada à produção de etanol é estimada em 373,7 milhões de toneladas para a Safra 2018/19, um crescimento de 9,3% em relação à safra passada, segundo dados do 2º levantamento da Conab. A produção de etanol é estimada em 30,41 bilhões de litros, representando um aumento de 11,6% em relação à safra do exercício anterior. O aumento mais expressivo é para o etanol hidratado, que deverá ser de 18,0%, alcançando uma produção de 19,17 bilhões de litros. O etanol anidro deverá ter uma produção de 11,24 bilhões de litros, com um incremento de 2,2%. Além do crescimento da procura como fator de estímulo à produção, o etanol também permite melhora da rentabilidade das usinas no contexto de redução da demanda de açúcar. O gráfico 3 apresenta a evolução dos preços do etanol ao longo dos últimos cinco anos.

Fábio Silva Costa – Analista de Mercado E-MAIL: **fabio.costa@conab.gov.br** TEL: **(61) 3312-6244**

GRÁFICO 3 – PREÇOS NOMINAIS DE ETANOL ANIDRO E HIDRATADO A RETIRAR NA USINA – SP



Fonte: Cepea/Esalq - Elaboração: Conab em Agosto de 2018.

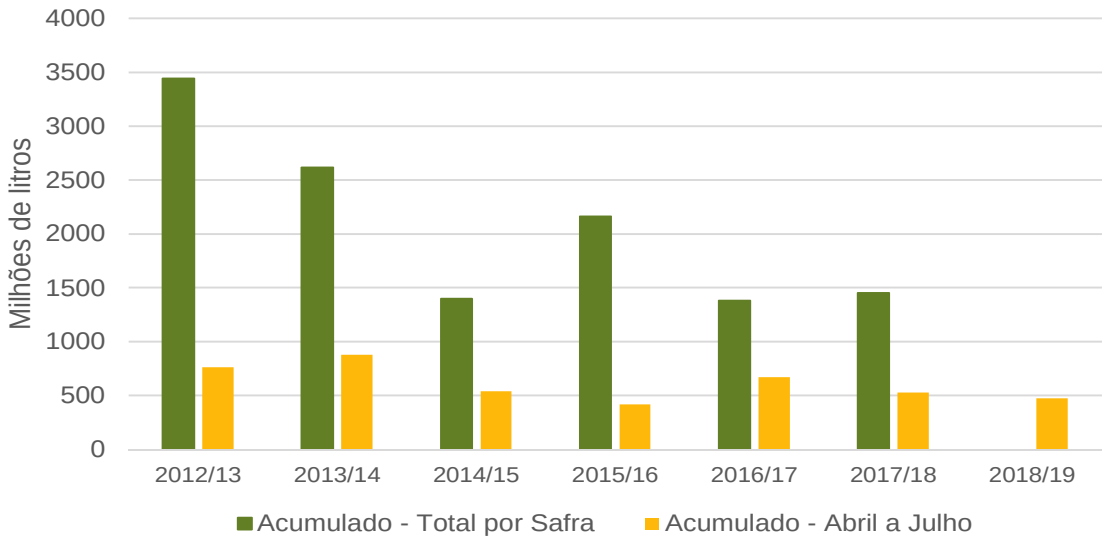
1.2.1 EXPORTAÇÕES

As exportações brasileiras de etanol estão em movimento crescente nos primeiros meses da Safra 2018/19 e atingiram um volume de 474,8 milhões de litros no acumulado entre abril e julho, mas ainda, abaixo do volume observado no mesmo período da safra passada (527,3 milhões de litros). As exportações brasileiras de etanol nos primeiros quatro meses da Safra 2018/19 renderam um montante de US$ 263,2 milhões, o que corresponde a uma redução de 8,9% em relação ao mesmo período da safra anterior. A queda no valor financeiro total dessas exportações decorre do menor volume exportado, visto que os preços médios do etanol negociado nesta safra estão mais elevados que na safra anterior.

Uma boa notícia para o setor é que em julho deste ano o Brasil exportou 178,1 milhões de litros de etanol, uma recuperação de 35% em relação ao observado no mês anterior e 14% na comparação com o volume registrado no mesmo mês da safra passada. A desvalorização do Real frente ao Dólar estimula a exportação do etanol brasileiro, no entanto o aumento da demanda interna favorece a comercialização do etanol no mercado nacional e limita um crescimento mais expressivo das negociações com agentes externos. O ganho de competitividade do etanol nos últimos meses, em relação ao preço da gasolina, aquece ainda mais a demanda interna. O gráfico 4 apresenta o histórico das exportações de etanol ao longo das últimas seis safras.

Fábio Silva Costa – Analista de Mercado E-MAIL: fabio.costa@conab.gov.br TEL: (61) 3312-6244

GRÁFICO 4 – EXPORTAÇÕES BRASILEIRAS DE ETANOL



Fonte: Secex - Elaboração: Conab em Agosto de 2018.

TENDÊNCIAS DO MERCADO BRASILEIRO

FATORES DE ALTA	FATORES DE BAIXA
Expectativa de aumento de consumo interno;	Aumento do percentual de cana destinada à produção de etanol;
Tendência de manutenção de preços elevados do petróleo;	Baixos preços no mercado do açúcar.
Estimativa de redução da produção de cana-de-açúcar nacional.	
Expectativa: redução moderada nos preços, com recuperação a partir do último trimestre do ano.	

2. MERCADO INTERNACIONAL

A previsão de aumento da produção de açúcar em importantes países exportadores da Ásia contribui para manter a tendência de baixa nas cotações internacionais. A desvalorização do Real frente ao Dólar acentua esse viés de baixa e favorece a competitividade do açúcar brasileiro no mercado internacional, mas, nota-se o mesmo comportamento cambial nos grandes produtores da Ásia. A Índia, por exemplo, deve triplicar os volumes exportados na Safra 2018/19, passando de 2 milhões de toneladas para 6 milhões de toneladas, segundo informações do Departamento de Agricultura dos Estados Unidos – USDA.

O Gráfico 5 mostra a evolução das cotações do açúcar na bolsa de Nova Iorque ao longo dos últimos cinco anos. A média dos preços negociados no mercado futuro de Nova Iorque, neste mês de julho, ficou em US 11,17 Cents/Lb e na primeira quinzena de agosto já apresentou fechamento abaixo de US 11,0 Cents/Lb (gráfico 5).

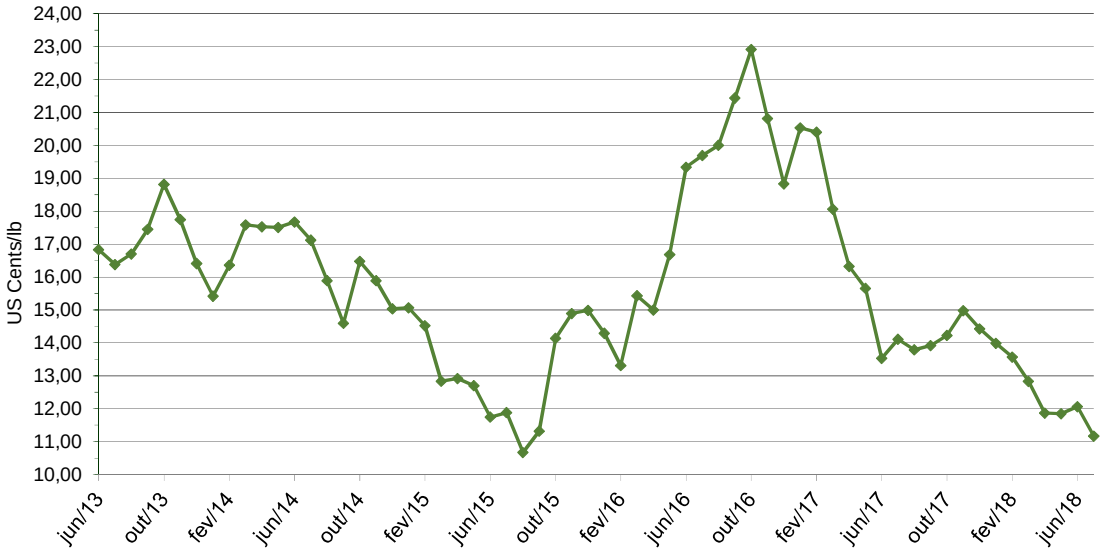
QUADRO III – PREÇO INTERNACIONAL

Produtos	Centro de comercialização	Períodos anteriores			Mês Atual (d)	Variação Mensal (d/c)	Variação Anual (d/b)	Variação bianual (d/a)
		24 meses (a)	12 meses (b)	1 mês (c)				
Sugar 11 - 1ª Entrega (US Cents/lbs)	**Ice Future Nova York**	19,69	14,10	12,06	**11,17**	-7,4%	-20,8%	-43,3%

(*) Valores sem incidência de impostos
Fonte: Cepea/Esalq – Elaboração Conab – Julho de 2018

Fábio Silva Costa – Analista de Mercado E-MAIL: **fabio.costa@conab.gov.br** TEL: **(61) 3312-6244**

GRÁFICO 5 – EVOLUÇÃO MENSAL DOS PREÇOS DE AÇÚCAR – BOLSA DE NOVA IORQUE



Fonte: Ice Report Center Nova Yorque – Elaboração: Conab em Agosto de 2018.

TENDÊNCIAS PARA O MERCADO INTERNACIONAL

FATORES DE ALTA	FATORES DE BAIXA
Tendência de manutenção de preços elevados do petróleo;	Crescimento da produção em importantes países da Ásia;
Aumento do consumo de etanol em detrimento do açúcar;	Crescimento dos estoques de passagem;
Redução das exportações brasileiras.	Desvalorização do câmbio de importantes países produtores.
Expectativa: viés de baixa moderada nos preços, sem quedas mais significativas.	

3. DESTAQUE DO ANALISTA

Em uma conjuntura de redução da demanda de açúcar e aquecimento da procura por etanol, o sistema de produção mista das usinas cai como uma luva para o setor sucroalcooleiro, permitindo melhor desempenho econômico, mesmo no cenário de baixas cotações do açúcar. Na Safra 2018/19, estima-se uma redução de 10,1% na quantidade de cana-de-açúcar destinada à produção de açúcar e um aumento de 9,3% na quantidade de cana-de-açúcar destinada à produção de etanol.

Fábio Silva Costa – Analista de Mercado E-MAIL: fabio.costa@conab.gov.br TEL: (61) 3312-6244